



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

## **Panorama das teses e dissertações brasileiras sobre desenvolvimento de coleções em bibliotecas: categorização dos trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação do país (1979-2025)**

*An Overview of brazilian theses and dissertations on library collection development: categorization of theses and dissertations defended in the country's graduate programs (1979–2025)*

**Julie Soares de Moraes Peixoto** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – [juliemoraes@edu.unirio.br](mailto:juliemoraes@edu.unirio.br)

**Tessali Soares Nabekura** – Universidade Federal Fluminense (UFF) – [tnabekura@id.uff.br](mailto:tnabekura@id.uff.br)

**Daniele Achilles** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – [daniele.achilles@unirio.br](mailto:daniele.achilles@unirio.br)

**Resumo:** Este estudo identifica e categoriza 51 teses e dissertações brasileiras sobre desenvolvimento de coleções. Fundamentado em Evans e Vergueiro, apresenta como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, a identificação quantitativa de ocorrências e a categorização, baseadas em Bardin. Os resultados indicam predominância de dissertações, focalizadas em bibliotecas universitárias, com ênfase nas etapas de aquisição e na política de desenvolvimento de coleções. Observa-se um interesse emergente pelo desbastamento e uma crescente distinção teórica entre os conceitos de desenvolvimento e gestão de coleções. Recomenda-se a ampliação de investigações sobre a temática para a abertura de novas ideias e corpus teórico-prático.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de coleções. Gestão de coleções. Biblioteca digital de teses e dissertações.

**Abstract:** This study identifies and categorizes 51 brazilian theses and dissertations on collection development. Drawing on Evans and Vergueiro, it employs a technical methodology consisting of bibliographic research, quantitative identification of occurrences, and categorization, based on Bardin. The results indicate a predominance of dissertations focused on academic libraries, with an emphasis on the acquisition process and collection development policies. An emerging interest in weeding is observed, along with a growing theoretical distinction between the concepts of



collection development and collection management. Further research on the topic is recommended to open up new ideas and a theoretical-practical corpus.

**Keywords:** Collection development. Collection management. Digital library of theses and dissertations.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções é uma atividade fundamental no planejamento de bibliotecas. Segundo Evans (2005, p. 7), trata-se de:

O processo de identificar os pontos fortes e fracos do acervo de materiais de uma biblioteca em termos de necessidades dos usuários e recursos da comunidade, e tentar corrigir as deficiências existentes, se houver.

Embora venha recebendo novas denominações, como “gestão de coleções” e “gestão de estoques informacionais” (Spudeit; Correa, 2017; Vergueiro, 2017), sua estrutura segue comumente ancorada no processo de desenvolvimento de coleções apresentado por Evans (2005) e corroborado por Vergueiro (1989). Tal processo é constituído de seis etapas: estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação. Cabe ressaltar que neste trabalho, optamos por manter a denominação desenvolvimento de coleções, mantendo a perspectiva clássica de compreensão sobre a temática.

Nos países ‘considerados desenvolvidos’, a área do desenvolvimento de coleções passou a receber maior atenção dos profissionais bibliotecários a partir da década de 1970, enquanto, no Brasil, sua consolidação ocorreu de forma mais tardia (Vergueiro, 1993). Ao examinar a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), principal base de dados brasileira na área, observa-se a escassez de estudos que sistematizam o conhecimento produzido na área. Nesse sentido, Machado (2023) analisou a produção científica nacional sobre desenvolvimento de coleções publicada entre 2011 e 2020; contudo, não foram identificadas iniciativas semelhantes voltadas especificamente ao universo das teses e dissertações, lacuna que este trabalho se dedica a lançar discussões para compreensão.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo principal identificar e categorizar as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação cujo tema principal seja



o desenvolvimento de coleções em bibliotecas. Especificamente, procurou-se sistematizar essa produção, com a finalidade de: a) identificar os tipos de bibliotecas mais estudados; b) quais etapas do desenvolvimento de coleções estão sendo mais abordadas e, c) apontar lacunas que possam orientar futuras investigações.

Quanto ao referencial teórico, o estudo apoia-se nos fundamentos do desenvolvimento de coleções preconizados por Evans (2005) e corroborados por Vergueiro (1989). No que se refere à tipologia de bibliotecas, adota-se a classificação apresentada por Briquet de Lemos (2008).

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa social de natureza descritiva, adotando uma abordagem quali-quantitativa que realiza identificação quantitativa de ocorrências e categorização. O percurso metodológico foi estruturado em três fases principais, fundamentadas na proposta de Bardin (2016): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em abril de 2026, por meio da seguinte estratégia de busca: ("desenvolvimento de coleções" OR "desenvolvimento de coleção" OR "gestão de coleções" OR "gestao de coleção" OR "gestao de estoques informacionais") AND biblioteca. A busca resultou na recuperação de 145 documentos, exportados em CSV (formato excel) para organização. Após a identificação e exclusão de 09 duplicatas, o conjunto inicial foi reduzido para 136 trabalhos.

Na fase de pré-análise procedeu-se à leitura flutuante dos títulos, resumos e palavras-chave para aplicação dos seguintes critérios de inclusão: 1) trabalhos cujo tema principal seja o desenvolvimento de coleções, contemplando ao menos uma das etapas estabelecidas por Evans (2005) (estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação); 2) trabalhos defendidos em programas de pós-graduação brasileiros; 3) trabalhos disponíveis on-line. Não houve a definição do recorte temporal, pois o intuito foi identificar e categorizar a totalidade da produção acadêmica sobre o assunto nos programas de pós-graduação nacionais disponível na base de dados utilizada.



Nesta etapa, foram excluídos 85 documentos. Quanto aos critérios de exclusão, destaca-se as seguintes ações: um do quantitativo total foi eliminado por ter sido defendido em programa de pós-graduação fora do Brasil; 36, embora inseridos nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, foram excluídos por não terem o desenvolvimento de coleções como temática principal; e 48 foram descartados por terem sido produzidos em programas de pós-graduação de outras áreas do conhecimento, sem apresentar relação com o desenvolvimento de coleções em bibliotecas. Após a aplicação desses critérios de exclusão, os documentos alinhados ao escopo da pesquisa foram lidos na íntegra, constituindo o corpus final de 51 documentos.

A segunda fase consistiu na análise temática categorial, com categorias a priori, a fim de classificar os estudos pela tipologia das bibliotecas e pela(s) etapa(s) do desenvolvimento de coleções abordada(s).

Nesta fase também foram coletados os seguintes dados disponíveis na planilha exportada da BDTD: natureza do trabalho (tese ou dissertação), ano da defesa, programa de pós-graduação em que o trabalho foi desenvolvido e instituição de ensino superior à qual o programa de pós-graduação está vinculado.

Na etapa final, os dados foram submetidos à análise de frequência e cruzamento de variáveis. Este processo visou não apenas descrever o panorama atual, mas também identificar lacunas na produção científica brasileira que possam orientar futuras investigações na área de desenvolvimento de coleções.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quanto à natureza dos trabalhos, observa-se uma predominância de dissertações de mestrado, que totalizam 48 documentos. As teses de doutorado representam uma parcela menor, com 03 ocorrências. É possível supor que o tema do desenvolvimento de coleções tem sido mais investigado na etapa inicial da pós-graduação por seu caráter aplicado e sua relação com a prática profissional biblioteconômica. Essa interpretação encontra algum respaldo no fato de que 47% das dissertações foram defendidas em programas profissionais, embora a maioria dos trabalhos ainda esteja vinculada a programas acadêmicos.



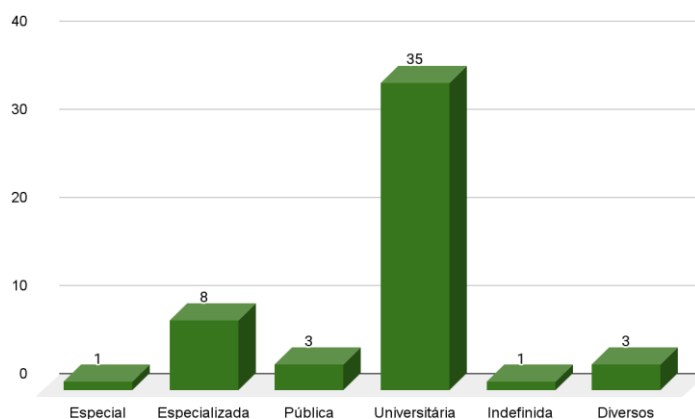
A cronologia dos trabalhos revela baixa produção científica entre as décadas de 1970 e 1990, totalizando apenas 04 estudos: 02 na década de 1970 e apenas 01 em cada uma das duas décadas subsequentes. Já nos anos 2000, houve um aumento pouco expressivo, com 04 trabalhos defendidos entre 2000 e 2009.

Nota-se uma expansão significativa na década de 2010, totalizando 32 trabalhos defendidos, demonstrando a relevância do tema para esse período. Entre 2020 e 2025, foram registrados 11 estudos, o que confirma o interesse contínuo na área. Analisando esses dados, percebe-se que o tema desenvolvimento de coleções passou a ter maior relevância nas últimas décadas, o que pode demonstrar anseio dos profissionais bibliotecários à procura de soluções e investigação sobre o tema.

Em relação à área do conhecimento dos programas de pós-graduação, observa-se uma forte concentração da produção nos programas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, que somam 36 trabalhos e correspondem a 70% do total analisado. Ainda assim, verifica-se a presença do tema em outras áreas, como Administração e Políticas Públicas, Engenharia e Inovação, Patrimônio e Preservação, e até mesmo em um trabalho desenvolvido na área de Ciência do Movimento Humano. Esse panorama evidencia a interdisciplinaridade do desenvolvimento de coleções, que ultrapassa as barreiras da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A classificação por tipo de biblioteca, seguindo a tipologia abordada por Briquet de Lemos (2008), indica que as bibliotecas universitárias são o principal objeto de estudo, como mostra o Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Trabalhos por tipo de biblioteca



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.



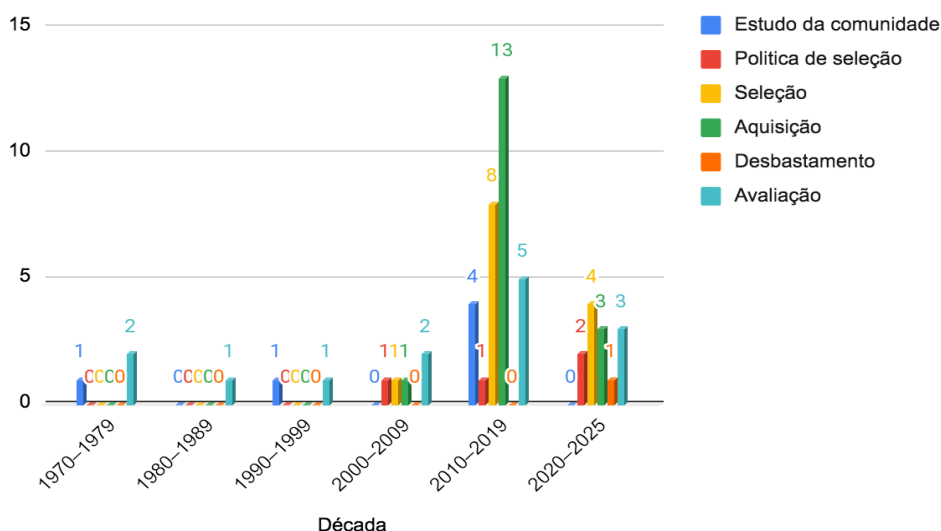
Descrição: Gráfico em barras com escala de zero a quarenta, na vertical, contendo seis barras na cor verde.

Observa-se que esse tipo de biblioteca foi abordado em 35 trabalhos, representando a categoria mais investigada. Em seguida, destacam-se as bibliotecas especializadas, contempladas em 8 estudos, as bibliotecas públicas, com 3 trabalhos, e a biblioteca especial, com 1 trabalho. Além disso, foram identificados 3 estudos que analisaram mais de um tipo de biblioteca e 1 trabalho que não se restringiu a uma tipologia específica. Esse resultado reflete uma tendência consolidada na área: historicamente, os estudos sobre desenvolvimento de coleções tiveram maior desenvolvimento no contexto das bibliotecas universitárias.

A incidência das etapas de desenvolvimento de coleções ao longo das décadas (Gráfico 2) realça uma evolução significativa do tema. No período de 1970 a 1990, observa-se baixa frequência de trabalhos e concentração na etapa de avaliação (02), além de apenas uma (01) ocorrência ao estudo de comunidade. Entre 2000 e 2009, verifica-se uma diversificação das abordagens, com o surgimento das etapas de política de seleção (01), seleção (01) e aquisição (01). Essa expansão se intensifica no período de 2010 a 2019, época em que se concentra a maior produção, com destaque para as etapas de aquisição (13), seleção (08), além de estudos de comunidade (04) e avaliação (06). No período subsequente, entre 2020 e 2025, observa-se a continuidade da diversificação, com presença de política de seleção (02), seleção (04), aquisição (03), desbastamento (01) e avaliação (03), ainda que em menor volume.



**Gráfico 2** – Incidência das etapas do desenvolvimento de coleções por década



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

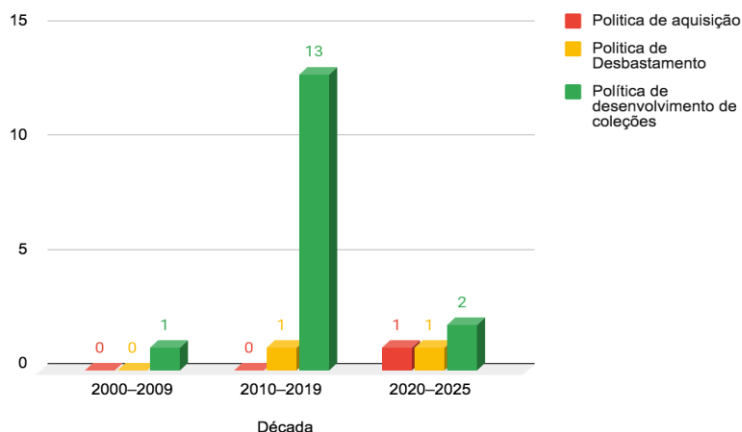
Descrição: Gráfico em barras com escala de zero a quinze, na vertical, contendo trinta barras nas cores azul, vermelho, amarelo, verde, laranja e azul claro.

Weitzel (2013) desenvolveu um modelo de desenvolvimento de coleções inspirado em Evans (2005), mas composto por mais três etapas além das seis elaboradas pelo autor estadunidense, sendo estas: política de aquisição, política de avaliação e política de desbastamento. Isso se reflete nos trabalhos analisados, visto que estes abordam não somente a política de seleção estabelecida por Evans (2005), como também as demais políticas advindas da contribuição da autora brasileira a esta área de pesquisa (Gráfico 3).

Em termos de políticas pertencentes ao processo de desenvolvimento de coleções há ainda a política de desenvolvimento de coleções que, embora não se configure como uma etapa em nenhum dos modelos de desenvolvimento de coleções, é um documento norteador de todo o processo uma vez que “reúne diretrizes para todas as etapas que envolvem o desenvolvimento de coleções” (Sales; Machado, 2023, p.2). Por este motivo, no gráfico abaixo foram incluídos também os trabalhos que tratam deste documento.



**Gráfico 3** – Incidência das políticas relacionadas ao desenvolvimento de coleções por década



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Descrição: Gráfico em barras com escala de zero a quinze, na vertical, contendo quinze barras nas cores vermelho, amarelo e verde.

A incidência do tema política de desenvolvimento de coleções nos trabalhos analisados ao longo das décadas (Gráfico 3) revela um crescimento tardio, porém expressivo, a partir dos anos 2000. Até esse período, não há registros de trabalhos focados ao tema. Esse cenário se altera significativamente no período de 2010 a 2019, em que se concentra a maior produção (13 estudos), o que indica um interesse dos profissionais pelo tema. Nos últimos anos, de 2020 a 2025, verifica-se que há continuidade de produção nessa área, com total de 02 ocorrências.

Outra etapa do desenvolvimento de coleções que ganhou centralidade nos trabalhos analisados somente a partir da década de 2010 foi o desbastamento. Embora ainda de forma tímida, um trabalho dedicou-se à elaboração de uma política de desbastamento no ano de 2016, enquanto nos últimos seis anos as etapas de desbastamento e política de desbastamento foram objetos de estudo de dois trabalhos. Essa evolução sugere que a necessidade de atualização dos acervos e da racionalização dos espaços físicos da biblioteca tornaram-se preocupações mais prementes para os pesquisadores da área recentemente.



#### 4 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Cabe destacar que grande parte dos trabalhos analisados contempla mais de uma etapa do desenvolvimento de coleções, o que explica o fato de a soma das ocorrências por etapa ser superior ao número total de trabalhos.

Um aspecto relevante observado na elaboração deste trabalho refere-se ao uso recorrente dos termos “Desenvolvimento de coleções” e “Gestão de coleções” como sinônimos. Porém, observou-se que alguns trabalhos analisados já reconhecem suas distinções conceituais, incorporando em seus referenciais teóricos elementos próprios da gestão de coleções, indicando um movimento recente, nas dissertações e teses, de maior diferenciação entre esses conceitos. Nesse sentido, Filson (2018) aponta que a gestão de coleções abrange aspectos como o acesso ao acervo, compartilhamento de recursos e manutenção física e intelectual, enquanto o desenvolvimento de coleções está mais relacionado à seleção e organização de fontes de informação acessíveis ao usuário. Ao encontro dessa ideia, Santos e Weitzel (2018) destacam que a principal diferença reside na abrangência das funções. Enquanto o desenvolvimento de coleções está ligado a processos tradicionais, a gestão de coleções, consolidada a partir de 1980, incorpora novas responsabilidades, como a preservação, gestão fiscal, compartilhamento de recursos, além de atender às demandas das coleções digitais e ao relacionamento com os usuários.

No entanto, este trabalho se propõe a apresentar o panorama e destaca que o aprofundamento da discussão acerca da diferenciação entre os conceitos será realizado em uma próxima etapa da pesquisa. O que se deseja destacar como considerações possíveis é: a) os achados indicam a relevância dessa discussão para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente diante das transformações ocorridas nas últimas décadas; b) a importância do desenvolvimento de novas investigações sobre aspectos, elementos, processos e dinâmicas da subárea; c) a retomada de grupos de discussão sobre o tema, especialmente no âmbito do CBBB, que reúne pesquisadores de todo o país. Dessa forma, estudos futuros poderão contribuir para o aprofundamento dessas questões e para a consolidação de referenciais conceituais que contemplem as múltiplas dimensões da gestão e do desenvolvimento de coleções na atualidade.



## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRIQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 101-119.
- EVANS, G. Edward. **Developing library and information center collection**. 5. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2005.
- FILSON, Christopher Kwame. Comparative study of collection management practices of academic libraries. **Library Management**, [S. l.], v. 39, n. 1/2, p.66-77, 8 jan. 2018.
- MACHADO, Raymundo das Neves. Desenvolvimento de coleções de materiais informacionais: análise da produção científica e vertentes temáticas (2011-2020). **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 155-172, mar./ago. 2023. Disponível em: [https://revistas.usp.br/incid/pt\\_BR/article/view/201915](https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/201915). Acesso em: 24 mar. 2026.
- SANTOS, Ana Rosa dos; WEITZEL, Simone da Rocha. A gestão de coleções de livros eletrônicos e as bibliotecas das universidades federais brasileiras. In: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida *et al.* (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares**. Niterói: IACS/UFF, 2018. p. 125-130. (Série Estudos da Informação, 5). Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/5seminarioinforma%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- SALES, Wesleyne Nunes de; MACHADO, Raymundo das Neves. Análise das políticas de formação e desenvolvimento de coleções das bibliotecas de universidades federais brasileiras: ênfase na alocação de recursos financeiros destinados à compra de materiais informacionais. **Em Questão**, v. 29, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/R36tG5WJ8nPkNpYPWPgZn8Q/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2026.
- SPUDEIT, Daniela; CORREA, Elisa. Políticas de gestão de estoques informacionais: reflexões conceituais e práticas. In: MELLO, J.; ALMEIDA, J. F. V. R. (org.). **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: Editora IFRN, 2017. p. 72-108. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1509/GEST%C3%83O%25%2020D E%20COLE%C3%87%C3%95ES%20-%20EBOOK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 mar. 2026.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.
- VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento dos recursos informacionais. **Rev. Ciência da Informação**, v.22, n.1, 1993. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/512>. Acesso em: 31 mar. 2026.



VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento, gerenciamento ou gestão de coleções: uma tarefa cada vez mais necessária. *In*: MELLO, J.; ALMEIDA, J. F. V. R. (org.). **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: Editora IFRN, 2017. p. 39-69.

Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1509/GEST%C3%83O%25%2020DE%20COLE%C3%87%C3%95ES%20-%20EBOOK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso

em: 31 mar. 2026.

WEITZEL, Simone R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

